

DESIGN E RESPONSABILIDADE SOCIAL: PROJETO DE CONSCIENTIZAÇÃO PARA SEPARAÇÃO DE LIXO RECICLÁVEL

ANA CRISTINA BOTELHO MAURENTE¹; ROBERTA PASSOS BOEMEKE²;
NADIA MIRANDA LESCHKO³; SIBELLE DE MEDEIROS⁴.

¹ Universidade Federal de Pelotas – UFPEL.- aninhamaurente@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – UFPEL.- robertapassosboemeke@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – UFPEL.- nadia.ufpel@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – UFPEL.- sibelle.cm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente projeto foi desenvolvido como trabalho de conclusão da disciplina de Tópicos em Design II - Responsabilidade Social, sob orientação das professoras Sibelle de Medeiros e Nadia Leschko. Consistiu na criação de um projeto de conscientização para separação de lixo reciclável. Temas que envolvem reciclagem vêm sendo falados há algum tempo hoje em dia. Porém, com a falta de fiscalização e estrutura inadequada ou ineficiente ofertadas pelo governo, a população acaba sendo desestimulada a agir de forma sustentável por achar que suas ações serão inúteis logo que colocarem seu lixo na rua. Dados do CEMPRE (Compromisso Empresarial para a Reciclagem) apontam que apenas 17% dos municípios brasileiros têm programas de coleta seletiva. E nem sempre ter um programa significa eficiência, já que muitas vezes os programas existentes não atendem todos os bairros de um município ou fazem a coleta em uma quantidade de dias suficiente. O objetivo do presente projeto é ensinar a população a fazer a separação correta do lixo dentro de casa, indo além do orgânico X seco e dando enfoque nos materiais de lixo seco que não são tão divulgados na mídia. Pretende-se auxiliar àqueles que têm a intenção de agir de forma sustentável, mas não tem informações suficientes, e estimular àqueles que não têm. Busca-se atingir o maior público possível, abrangendo praticamente todas as faixas etárias e também classes sociais, tendo como universo os moradores da cidade de Pelotas. O projeto contaria com o apoio da Universidade Federal de Pelotas e da Prefeitura de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Foi desenvolvida uma marca (fig. 1) a partir do slogan criado para o projeto, que objetiva sintetizar o que as informações contidas no material: “Parece, mas NÃO É RECICLÁVEL!”. Para que fosse facilmente compreendida por qualquer pessoa, criou-se uma marca tipográfica.

**Parece, mas
NÃO É RECICLÁVEL!**

#ef4136
Tipografia: **ROBOTO Bold Condensed**

Figura 1 - Marca tipográfica; Cor; Tipografia. Desenvolvido pelas autoras.

Como material de divulgação, foi desenvolvida uma peça gráfica principal para a campanha: um infográfico com informações objetivas do que não é reciclável apesar de parecer, e que pode danificar aquilo que realmente é (Fig. 2). O infográfico é vertical com dimensões 66 x 300 cm, e simula um papel higiênico em um suporte de banheiro (motivo de ser mais estreito que os banners tradicionais - 100 x 300 cm). Deverá ser exposto com acabamento de bastão e corda ou ilhós, dependendo do lugar. O material deve ser lona fosca, sem enobrecimento.



Figura 2 - Infográfico. Desenvolvido pelas autoras.

Foi criada uma página no Facebook (Fig. 3, esquerda) utilizando o slogan como nome para divulgação de material de apoio e seguindo a mesma identidade visual do infográfico. A foto de capa foi feita com textura de papel higiênico, seguindo a ideia do infográfico, e a foto de perfil com um símbolo de reciclagem com um 'X', fazendo menção ao slogan, aplicados na imagem do papel higiênico. Serão feitas postagens informando mais detalhadamente os motivos de cada produto aparecer no infográfico como não reciclável (Fig. 3, direita).



Figura 3 - Modelo página Facebook e modelo de postagem. Desenvolvido pelas autoras.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a realização do projeto foi possível desenvolver um material educativo para todas as idades e ao mesmo tempo aprender sobre separação de lixo reciclável. Ao longo do projeto, foi possível modificar pequenos comportamentos que influenciam na reciclagem no lixo e que para ensinar, foi preciso aprender. Através da separação correta de resíduos, o trabalho dos catadores é facilitado e otimizado. Segundo a Associação Brasileira do alumínio, cerca de 100 mil pessoas no país vivem exclusivamente de coletar latas de alumínio e recebem em média três salários mínimos. O Brasil tem um bom desempenho na reciclagem de materiais como o alumínio, que chega a registrar índice de 97% de reciclagem de latinhas. Contudo, ainda há muito material a ser reciclado, e, como não podemos mudar a forma como o governo faz a coleta, para aumentar esse volume podemos evoluir de outra forma. Acreditamos que a forma como facilitamos o acesso para os catadores de lixo realizarem seu trabalho já é um passo para a evolução, e que este projeto contribui para que mais pessoas compreendam este processo.

4. CONCLUSÕES

Com o objetivo de concluir a disciplina de Tópicos em Design II - Responsabilidade Social, as atividades desenvolvidas foram de extrema importância para nosso crescimento como cidadãos mais conscientes, pois ao desenvolver o projeto foi possível aprender o que agora poderemos ensinar através do design. A dimensão dos problemas atuais exige muito mais que apenas ideias, precisam de inovação e integração de pessoas de diferentes setores e especialidades para a resolução de problemas sociais. Através do design, podemos oferecer propostas de mudanças de estilo de vida para as pessoas e outras formas de ver o mundo ao seu redor, e assim caminhar pra a mudança.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

REDIG, Joaquim. **O Papel Social do Design Gráfico**. São Paulo: Senac, 2012.

Documentos eletrônicos

Associação Brasileira do Alumínio. Acessado em 10 de julho de 2017. Online.
Disponível em: <http://abal.org.br/>

Governo do Brasil – Economia e Emprego “BRASIL É LÍDER MUNDIAL EM RECICLAGEM DE LATAS DE ALUMÍNIO PELA 9ª VEZ SEGUIDA”. Acessado em 10 de julho de 2017. Online.
Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/>